

Eixo temático - GT: Gestão escolar, práticas educativas e currículo da educação básica.

DISCURSOS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFPE: DESVELAMENTO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Ana Patrícia Santana Rosa de Lima
Mestre em Educação Brasileira - UFAL
patricia.rosa@vitoria.ifpe.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica brasileira vivencia atualmente a maior expansão de sua história. As ações governamentais na implantação de políticas públicas para a expansão da rede guardam em seu bojo um sentido de formação humana que vem sendo discutido desde a década de 90, pois foi a partir desse período que “as diretrizes para a formação escolar no Brasil sofreram alterações em todos os seus aspectos: legais, avaliativos, curriculares e pedagógicos”. (MOREIRA, 2005, p. 49).

A partir desse movimento de mudanças que se instala no interior de nossa política educacional, inicia-se a elaboração de vários documentos no âmbito educacional, o que vem demonstrar os limites e as implicações para a empregabilidade do ser social, entre eles: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998; 1999), as Diretrizes Curriculares Nacionais (1999) e o Plano Nacional de Educação (2001).

Nota-se, nesse sentido, um movimento de reestruturação que perpassa tanto a formação do educador quanto a do educando, muito embora o objetivo primordial seja o egresso do sistema de ensino: o sujeito empregável.

Com o processo de transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e das Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFECTs), iniciado em 2007 e concretizado em 2009, abre-se um leque de possibilidades pedagógicas e uma rediscussão do papel dessas instituições de ensino, assim como ajuizamentos acerca dos desafios a serem enfrentados para a concretização de suas diretrizes e metas.

Como parte integrante da rede de educação profissional e tecnológica, temos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), composto por 09 (nove) *campi*, a saber: Afogados da Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Caruaru, Garanhuns, Ipojuca, Pesqueira, Recife e Vitória de Santo Antão.

O foco desta pesquisa se volta para a educação profissional agrícola, mais especificamente para os egressos do curso técnico em agropecuária do IFPE Campus Vitória de Santo Antão no estado de Pernambuco.

Para que não se levantem ambiguidades acerca do termo “egresso”, achamos por bem explicitá-lo a partir da perspectiva socialmente produzida e adotada pela instituição: “Egresso” é o estudante que sumariamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades que estão previstas no plano de seu curso, tendo com isso recebido ou estando apto a receber seu diploma de conclusão no ensino médio integrado em agropecuária.

A pesquisa de acompanhamento de egressos é de suma importância. Alguns autores, a exemplo de Rocha et al (2005), compreendem que ela se constitui um mecanismo valioso para que as instituições tenham uma resposta das habilidades e competências desses sujeitos na sociedade moderna.

Ainda na concepção de Rocha *et al* (op. cit. p. 49), a pesquisa de acompanhamento de egressos

É fundamental para uma instituição de ensino avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade. Em particular, temos a necessidade de estarmos bem preparados para formarmos bons profissionais e ao mesmo tempo sintonizar esta formação profissional com as necessidades do mundo do trabalho.

Conforme Patrão y Feres (2009), além de atores potenciais de articulação com a sociedade, os egressos revelam-se como

Fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia estas instituições, tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino estabeleçam um canal de comunicação com este segmento. A pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação a situação dos egressos no mundo do trabalho. O resultado dessas pesquisas é imprescindível para o planejamento, definição e retro-alimentação das políticas educacionais das instituições (p.10).

Em todo nosso percurso teórico e analítico caminhamos para obter respostas à nossa questão central, a saber: Os fatores condicionantes na escolha do curso refletem na trajetória dos técnicos em agropecuária, egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão? Qual a trajetória seguida pelos egressos do curso de agropecuária do Campus Vitória e quais os fatores que condicionam essa trajetória?

A partir da identificação dos condicionantes para a escolha do curso, esperamos contribuir para as reflexões acerca dos procedimentos utilizados nos processos seletivos das instituições, bem como na definição de políticas de orientação profissional comunitárias, atendendo a um maior contingente possível.

Entendemos que se faz necessário promover uma reflexão sobre os condicionantes para a escolha do curso e a orientação profissional desses jovens, identificando em que medida os mesmos refletem na inserção do egresso no mundo do de trabalho.

Objetivamos também, desvelar os efeitos de sentido e o contexto sócio histórico em que foi desencadeada a opção, assim como as influências e os condicionantes que, em muitos casos, podem ser fatores determinantes para tal.

A análise dos discursos dos egressos possibilita identificarmos a situação dos sujeitos no mundo. Com isso, esperamos que a reflexão acerca da temática provoque um olhar crítico das instituições acerca da implantação de uma política para acompanhamento desses egressos, que implique por sua vez em ações que viabilizem a inserção dos mesmos no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, acreditamos que esta pesquisa poderá auxiliar as instituições que ofertam a educação agrícola a cumprir sua função social de formar técnicos aptos a contribuir com o desenvolvimento da região em que estão inseridos e com competência suficiente para enfrentar as futuras demandas impostas pela sociedade do trabalho.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para uma reflexão acerca da trajetória do técnico egresso do IFPE Campus Vitória, considerando seus condicionantes.

Específicos:

- ✓ Mapear os fatores condicionantes para a escolha do Curso Técnico em Agropecuária;
- ✓ Identificar o objetivo do jovem ao ingressar no curso Técnico em Agropecuária;
- ✓ Analisar a satisfação do egresso com a formação realizada;
- ✓ Identificar a trajetória do Técnico em Agropecuária egresso do Campus Vitória de Santo Antão.

LOCAL

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Agosto de 2009 a Agosto de 2011.

METODOLOGIA

Pela natureza do estudo, o tipo de pesquisa utilizada foi a de base qualitativa, por entendermos que a mesma é a mais utilizada nas ciências humanas e sociais, concordando assim com Chizzotti (2008, p. 28) quando afirma que,

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais; assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia; da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Nesse sentido, dentre as pesquisas qualitativas, optamos pelo referencial teórico metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, que na concepção de Bastos (2007, p. 15) “rompe com metodologias que privilegiam a caracterização do fenômeno e a mera descrição de circunstâncias históricas”.

Seu caráter é explicativo, pois busca “a explicação dos fatores determinantes do fato pesquisado”, a partir dos condicionantes para a escolha do curso (FURASTÉ, 2006, p.38). No mais, conforme defendido por Chizzotti (2008, p. 132) “as pesquisas que utilizam [...] a análise do discurso têm tido um desenvolvimento expressivo com técnicas inovadoras que enriquecem as possibilidades de pesquisa nessa modalidade de investigação.” Recorreremos, pois, aos pressupostos de Pechêux (1988), Maingueneau (2008), Orlandi (2007), Cavalcante (2007) e Florêncio *et al* (2009).

A população sujeito da pesquisa de nosso *corpus* discursivo foi de 18 (dezoito) alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária (2008 e 2009), todavia os sujeitos entrevistados foram 06 (seis). O critério de seleção dos sujeitos obedeceu aos seguintes pressupostos:

- a) Egressos do Curso de Agropecuária dos anos de 2008 e 2009;
- b) Residentes em Vitória de Santo Antão;
- c) Independente de faixa etária ou gênero;
- d) Dispostos a serem entrevistados.

A respeito do *corpus*, Orlandi (1998, p. 15) diz que “a constituição do *corpus* já é análise, pois é pelos procedimentos analíticos que podemos dizer o que faz parte e o que não faz parte do *corpus*”.

Quanto aos instrumentos de coleta, utilizamos entrevistas semiestruturadas (abertas e fechadas), com nível de interação face a face. Para melhor justificar essa escolha, nos fundamentamos em Duarte (2004), quando afirma que é o pesquisador quem define os objetivos da pesquisa e quem escolhe o método de investigação. Como bem nos lembra Minayo (1993, p. 21, 22), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”.

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Haeguet apud Quaresma (2005, p. 72), “a entrevista é um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Os dados para a definição do *corpus* foram colhidos junto à Coordenação de Registros Escolares (CRE) do Campus Vitória de Santo Antão, onde foi feito um levantamento dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária, do período de 2008 e 2009, sendo selecionada a amostra.

As entrevistas possibilitaram-nos a obtenção dos dados subjetivos relacionados com os valores, atitudes e opiniões dos entrevistados. Essas entrevistas, além de se caracterizarem por uma combinação de perguntas abertas e fechadas, habilitaram aos entrevistados discorrer livremente sobre o tema proposto.

Ao utilizar a abordagem sugerida, esperamos, através dos pressupostos evidenciados pelos autores citados, proceder a uma análise discursiva que considere as várias hipóteses em relação às práticas discursivas e admita que a produção textual e os quadros sócio históricos em que se produzem os discursos são indissociáveis.

Assim como Cavalcante (2007, p. 09), acreditamos que “na perspectiva da Análise do Discurso, [...] interessa não só o que uma palavra ou expressão significa, mas como funciona no discurso, na conjuntura histórica em que ela é enunciada”.

Na concepção de Orlandi (1998, p. 26), a AD “visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos.” Nessa perspectiva, almejamos atuar como agentes participantes e contribuir para a construção de uma articulação entre discurso e sociedade, a partir da materialidade discursiva dos egressos do IFPE.

RESULTADOS DA PESQUISA

Confirma-se por meio de nossas análises o caráter dominante da influência familiar na opção desses sujeitos à educação profissional agrícola, mais precisamente para o curso de agropecuária. Percebemos por meio dos enunciados analisados, os sentidos que ecoam dos discursos desse grupo social: Incompletude em sua formação profissional.

Como consequência, boa parcela dos sujeitos entrevistados, não se sentem preparados para o mundo do trabalho, sendo necessário inserirem-se em um processo de qualificação e capacitação contínua, em atendimento às exigências do mercado.

Em várias sequências, foram expostas as queixas dos sujeitos com relação à formação recebida na instituição, principalmente no que se refere à parte técnica, considerando que o curso analisado tem caráter integrado. Notamos, a partir das sequências analisadas, que boa parte dos sujeitos entrevistados não está cursando o ensino superior, e dos que estão cursando uma pequena parcela está trilhando na área de formação profissional que abraçou.

Com relação à situação no mundo do trabalho, dos 06 (seis) entrevistados, 03 (três) exercem atividade remunerada, no entanto essa atividade não se caracteriza como vaga efetiva e sim como estágio e contrato temporário.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, não há vagas suficientes no mercado local e regional que absorvam um tão grande contingente de técnicos, porém, para esses egressos, esse fator poderia ser minimizado se na ocasião do processo seletivo fossem apontadas não só as “vantagens”, mas também as “desvantagens” para a futura carreira.

O contraponto das ações anunciadas pela instituição, com o discurso dos egressos, confirma uma contradição entre o que afirma a instituição e os sujeitos entrevistados, pois enquanto a instituição atesta o compromisso de auxiliar na inserção do egresso no mundo trabalho, os egressos, quase que em sua totalidade, admitem que inexistem ações que possibilitem a inserção dos sujeitos.

Percebemos uma quebra na relação da instituição com o estudante egresso, o que denota um sentido de formação para a empregabilidade. Nesse sentido o sujeito é responsável pela sua inserção, capacitação e qualificação após egresso.

CONCLUSÕES

As informações colhidas foram satisfatórias para responder às inquietações que fundamentaram nossa pesquisa. Nas hipóteses por nós levantadas, percebemos uma resposta positiva, porém dando lugar também a novas interpretações ou conclusões.

A influência familiar para ingresso no curso mostrou-se quase um dos fatores tendenciais na totalidade das sequências analisadas. As condições sócio históricas, como é o caso dos sujeitos oriundos de zona rural, mostrou-se um condicionante com alto grau de reflexo sobre a trajetória dos egressos no mundo do trabalho, assim como sua direção para a universidade. Em sua totalidade, os discursos dos egressos apresentam elementos de saber oriundos da Formação Discursiva do mercado, formação esta que por sua vez é atravessada pela Formação Ideológica do Capital.

O olhar de nossos egressos a respeito da política de inserção do IFPE é importante para que possamos rever nossas ações enquanto instituição de ensino profissional, pois na opinião desses sujeitos ainda existe deficiência por parte da instituição no sentido de acompanhamento desses egressos como política pública educacional, bem como auxiliá-los com a oferta de cursos extracurriculares, capacitações etc.

Considerando que o mundo do trabalho a cada dia tem se mostrado mais competitivo e complexo, acreditamos que cabe às instituições de ensino não apenas formar

esses jovens, mas também promover o acompanhamento de suas trajetórias profissionais após egressos, ao menos por um espaço temporal.

A proposta da educação profissional, e dentro dela a do ensino médio integrado, não deve ser apenas a de inserir no mercado de trabalho como mão-de-obra barata, em atendimento aos ditames capitalistas, mas possibilitar uma formação humanística que proporcione ao egresso o prosseguimento dos estudos em nível superior, uma formação para a vida. Não basta apenas formar, é importante acompanhar, divulgar eventos, capacitações, cursos e tentar minimizar os obstáculos enfrentados por esses jovens diariamente ao procurar uma ocupação digna.

Compreendemos que vários são os fatores que direcionam a trajetória dos sujeitos na sociedade, como por exemplo, o desemprego estrutural, a baixa absorção tecnológica, o projeto de vida, a influência familiar, bem como fatores ligados à formação profissional e às exigências mercadológicas, que provavelmente têm grande participação no caminho dos egressos na sociedade.

Nessa perspectiva, analisar a trajetória do egresso é essencial para que uma instituição de ensino possa ter um *feedback* da competência desses sujeitos para ingressar na sociedade do trabalho, além de confirmar se as práticas de formação aplicadas pela instituição atendem às necessidades de formação dos sujeitos.

Diante das materialidades discursivas analisadas, percebemos que a trajetória dos egressos do IFPE é afetada por diferentes condicionalidades em diferentes medidas. Elencamos condicionantes sociais, tais como: a família, o mercado, a casualidade, a formação técnica, o desemprego estrutural, contudo é imprescindível considerarmos que todas essas condições que são produzidas no seio da sociabilidade humana são atravessadas pela lógica do capital.

A sociedade moderna é uma sociedade capitalista. O ser social, sendo parte integrante e atuante dessa sociabilidade, está imbricado e atravessado por essa formação social e, conseqüentemente a reproduz em sua formação discursiva. Uma formação ideológica guiada pelo lucro e produção cada vez mais dissimulada da mais valia. Nesse sentido, o trabalho do ser social, ou melhor, sua “força de trabalho” traduz-se como mercadoria cambiável no seio da sociedade moderna, porquanto constitui o único meio de troca que o ser social pode oferecer ao capital, o que implica no crescimento do capital e precarização do trabalho humano.

Dizer que o mercado é difícil implica ainda dizer, que o mercado tem posto dificuldades à inserção desses sujeitos, pois estão conscientes da impossibilidade de alocá-los em sua totalidade. Afirmar que a formação educacional deve mirar-se na empregabilidade é o bastante para concluirmos que a empregabilidade é uma justificativa ideológica do capital para fazer o sujeito acreditar em sua incapacidade diante da esfera produtiva.

Desse modo, pudemos constatar, por meio do dito pelos egressos, como numa sociedade de classes os sujeitos estão atravessados pela ideologia dominante. Seus discursos são meio de circulação inconscientes dos elementos de saber expressos nos discursos da Qualidade Total, do Tecnicismo, do Aprender Fazendo, da competência e da competitividade, pertencentes, por sua vez, à Formação Discursiva do mercado.

Nosso objetivo geral foi promover uma reflexão acerca da trajetória tomada pelos egressos do IFPE no mundo do trabalho, considerando seus condicionantes. Nessa perspectiva, o resultado que alcançamos demonstra que todas as condições apresentadas anteriormente dirigem o ser social a tomar certas posições, contudo o que tem impulsionado os egressos de forma mais latente são os obstáculos que o capital tem impellido aos mesmos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alexandre Fleming Vasques. **A reforma da Universidade no Brasil: Um discurso (re) velador**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

BRASIL. MEC. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL, MEC/SEF. **Diretrizes curriculares nacionais**. Brasília, 1999.

BRASIL, MEC/SEMT. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei 10.172 de 09.01.2001. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 02 jun.2010.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. **Qualidade e cidadania nas reformas da educação brasileira**: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: EDUFAL, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais** 2. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**. Curitiba: n. 24, p. 213-225, 2004.

FLORÊNCIO, Ana Maria Gama et al. **Análise do discurso**: fundamentos & práticas. Maceió: EDUFAL, 2009.

FURASTE, PA. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14. ed. Porto Alegre: [s.n], 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. 2008. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu: **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes. 1993.

MOREIRA, Luciano Accioly Lemos. **A empregabilidade nos parâmetros curriculares nacionais: Implicações e limites para a formação humana**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

_____. **Semântica e discurso, uma crítica afirmação do óbvio.** Tradução de Eni Orlandi et AL. Campinas: UNICAMP, 1988.

PATRÃO, C. N. y FERES, M.M. (Coord.). 2009. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)** - Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <<https://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

QUARESMA, Sílvia Jurema. BONI, Valdete. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** v. 2, n.1-3, p.68-80, jan./jul. 2005, Disponível em: <<https://www.emtese.ufsc.br>>. Acesso em 1 jan. 2010.

ROCHA, Belchior de Oliveira. et al., 2005. Egressos do CEFET/RN: **Avaliação da Formação, Inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação.** **Holos**, a. 21, p. 47 – 56. dez. 2005, Disponível em: <<https://www.cefetrn.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewPDFInterstitial/80/85>>. Acesso em: 23 jan. 2010.